



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Efeitos da humanização na adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos

Effects of humanization on treatment adherence in palliative care patients

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2168

ARK: 57118/JRG.v8i18.2168

Recebido: 26/05/2025 | Aceito: 31/05/2025 | Publicado *on-line*: 02/06/2025

Solange do Carmo Pinheiro Soares ¹

<https://orcid.org/0009-0004-3194-2372>

<http://lattes.cnpq.br/8988651841658728>

Centro Universitário do Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: solangesoares105@gmail.com

Walquiria Lene dos Santos ²

<https://orcid.org/0000-0001-6489-5243>

<http://lattes.cnpq.br/4723603129713855>

Centro Universitário do Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: walquirialenedossantos@gmail.com

Elias Rocha de Azevedo Filho ³

<https://orcid.org/0000-0002-1991-2558>

<http://lattes.cnpq.br/0858917862134523>

Centro Universitário do Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: elias.filho@uniceplac.edu.br

Gilney Guerra de Medeiros ⁴

<https://orcid.org/0000-0002-3351-28414>

<http://lattes.cnpq.br/4752876993690931>

Centro Universitário do Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: gilney.guerrar@gmail.com

Jefferson Amaral de Morais ⁵

<https://orcid.org/0009-0000-1286-0452>

<http://lattes.cnpq.br/7529927173918095>

Universidade Católica de Goiás -UCG-, GO, Brasil

E-mail: jeffersonam@hotmail.com

Marcos Vinicius Ribeiro Ferreira ⁶

<https://orcid.org/0000-0003-1417-0871>

<http://lattes.cnpq.br/4033741950649548>

Centro Universitário do Planalto Central, DF, Brasil

E-mail: marcus.biologo@gmail.com

Wanderlan Cabral Neves ⁷

<https://orcid.org/0000-0002-8124-0262>

<http://lattes.cnpq.br/6698430079207832>

LS Escola Técnica, DF, Brasil

E-mail: wanderlan7@gmail.com



¹ Graduanda em Enfermagem; UNICEPLAC em SIGA Área Especial para Indústria Lote 2/3, Sct.st Leste Gama, Brasília.

² Enfermeira, Doutoranda Universidade Católica de Brasília (UCB); Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

³ Enfermeiro Doutor, em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília (UCB)

⁴ Enfermeiro. Doutorando em Práticas Mestre em Gestão

Econômica em Finanças Públicas pela Universidade de Brasília – UnB.

⁵ Enfermeiro em Universidade Católica de Goiás (UCG)

⁶ Biólogo em Universidade de Brasília (UNB) doutorado em fisiologia em Universidade de São Paulo (USP)

⁷ Enfermeiro, mestre em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília (UCB)

Resumo

O objetivo desta revisão bibliográfica é analisar os efeitos da humanização no processo de adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (MS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Pubmed. Os resultados evidenciaram que práticas de humanização, como escuta ativa e comunicação empática, estão diretamente ligadas à adesão ao tratamento em cuidados paliativos. Pacientes que se sentiram respeitados e compreendidos apresentaram maior engajamento nas intervenções terapêuticas. A carência de profissionais qualificados em humanização foi um desafio destacado na literatura. Conclui-se que a humanização é um pilar essencial para a promoção da adesão ao tratamento em pacientes em cuidados paliativos. A implementação de práticas que valorizem a dignidade do paciente, juntamente com a formação de profissionais de saúde em comunicação e suporte emocional, pode otimizar a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: adesão ao tratamento, cuidados paliativos, enfermagem, humanização, qualidade de vida.

Abstract:

The aim of this literature review is to analyze the effects of humanization on the process of treatment adherence in patients undergoing palliative care. The search was conducted in the following databases: Virtual Library of the Ministry of Health (MS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), and PubMed. The results showed that humanization practices, such as active listening and empathetic communication, are directly linked to treatment adherence in palliative care. Patients who felt respected and understood demonstrated greater engagement in therapeutic interventions. The lack of qualified professionals in humanization was highlighted as a challenge in the literature. It is concluded that humanization is an essential pillar for promoting treatment adherence in palliative care patients. The implementation of practices that value patient dignity, along with training of health professionals in communication and emotional support, can optimize the quality of care provided.

Keywords: *Treatment adherence, palliative care, nursing, humanization, and quality of life.*

1 Introdução

O processo de adoecimento provoca transformações significativas na vida dos pacientes e de seus familiares, tornando imprescindível que a assistência em saúde oferecida aos pacientes em estado crítico, seja direcionada ao controle dos sintomas e à promoção da qualidade de vida durante o enfrentamento da doença. A humanização do cuidado é fundamental para garantir uma abordagem mais sensível às necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes, contribuindo para a sua dignidade e bem-estar ao longo de todo o processo no ato de cuidar (Menezes, 2020).

Os cuidados paliativos (CP) são reconhecidos como uma abordagem assistencial destinada a pacientes com diagnóstico de doenças que ameaçam a

vida, com o objetivo de aliviar o sofrimento, abrangendo não apenas os sintomas físicos, mas também as dimensões sociais, psicológicas e espirituais. Essa abordagem se estende desde o momento do diagnóstico até o processo de luto, incluindo suporte também para os familiares, reconhecendo a necessidade de um cuidado integral que aborde as múltiplas facetas da experiência do adoecimento (Guimarães, 2020). Os cuidados paliativos consistem em práticas de assistência destinadas a pacientes com doenças sem possibilidade de cura, visando também apoiar suas famílias e promover a melhoria da qualidade de vida. A filosofia que fundamenta essas práticas teve início no século XX, com a iniciativa de Cicely Saunders, que era assistente social, enfermeira e médica. Saunders introduziu um novo modelo de assistência para pacientes em fase terminal, enfatizando a importância de compreender e atender às suas necessidades de forma holística, sempre que possível. Essa abordagem pioneira estabeleceu os princípios fundamentais dos cuidados paliativos modernos, reconhecendo a importância do suporte físico, emocional, social e espiritual durante o processo de adoecimento (Miname, 2022).

Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem essencial no tratamento de pacientes com doenças incuráveis e progressivas, oferecendo suporte integral que visa melhorar a qualidade de vida, aliviar o sofrimento e proporcionar conforto físico, emocional e espiritual. Assim, a adesão ao tratamento é um dos maiores desafios enfrentados pelas equipes de saúde, especialmente devido à complexidade das condições clínicas e emocionais desses pacientes (Araújo, 2024).

A adesão eficaz ao tratamento é imprescindível para garantir que as intervenções terapêuticas, por médicos, enfermeiros, e profissionais em saúde, sejam realizadas com sucesso, promovendo um maior controle dos sintomas e um aumento no bem-estar dos pacientes (Santos, 2021).

A humanização do cuidado, centrada na dignidade e na individualidade do paciente, emerge como uma prática fundamental para a promoção dessa adesão. Envolve não apenas o tratamento físico, mas também a escuta ativa, a comunicação empática e o suporte emocional, elementos essenciais para pacientes em cuidados paliativos que muitas vezes vivenciam situações de vulnerabilidade extrema. No entanto, a implementação de práticas humanizadas pode ser complexa, exigindo dos profissionais de saúde uma atenção contínua às necessidades holísticas dos pacientes e às suas famílias (Santos, 2023).

A justificativa deste estudo é relevante não apenas para o aprimoramento das práticas clínicas, mas também para o desenvolvimento de políticas de saúde que favoreçam uma abordagem mais humanizada e eficaz em cuidados paliativos. Diante dessa realidade, o problema de pesquisa compreende a questão: como a prática da humanização do cuidado pode influenciar a adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos?

O objetivo geral deste estudo é analisar os efeitos da humanização no processo de adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos. Os objetivos específicos são: identificar as práticas de humanização feita pela enfermagem, mais eficazes na promoção da adesão ao tratamento em pacientes em cuidados paliativos, descrever o impacto da comunicação empática entre profissionais de saúde e pacientes na adesão ao tratamento e examinar a relação entre o suporte emocional oferecido por equipes de saúde e a percepção de bem-estar e qualidade de vida dos pacientes

em cuidados paliativos.

2 Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica, focado em verificar se a implementação de práticas humanizadas no cuidado de pacientes em cuidados paliativos aumenta significativamente a adesão ao tratamento, ao proporcionar uma comunicação mais empática, suporte emocional adequado e uma abordagem centrada no paciente, resultando em uma melhora na qualidade de vida e no engajamento dos pacientes com o tratamento proposto. De acordo com Demerval (2020) a revisão de literatura consiste na análise crítica e na sistematização de conhecimentos previamente produzidos acerca de um determinado tema. Trata-se de uma etapa essencial na construção de estudos científicos, pois oferece fundamentação teórica e contextualiza a investigação proposta.

A pesquisa bibliográfica visou responder a seguinte questão norteadora: como a prática da humanização do cuidado pode influenciar a adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos? Foram selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam nos idiomas português e inglês. Foram usados como critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Saúde publicados entre 2018 a 2025, e como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos anteriores ao ano 2018.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde (MS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Pubmed. Para as buscas foram utilizadas as palavras-chave: Adesão ao Tratamento, Cuidados Paliativos, Enfermagem, Humanização e Qualidade de Vida.

A organização da presente revisão ocorreu entre maio e setembro de 2024. De posse das informações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, em outros termos, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

Assim, vale destacar que a seleção dos 34 trabalhos pertinentes ao tema, sendo 18 artigos científicos, 05 dissertações, 03 livros, 04 teses e 04 manuais do Ministério da Saúde. Para Discussão foram utilizados 06 artigos conforme a tabela I com publicações realizadas entre 2019 até 2024.

3 Revisão de literatura

Nos tópicos seguintes, foram abordado o conceito e os princípios fundamentais dos cuidados paliativos, destacando as diretrizes que orientam a prática deste cuidado especializado. Em sequência, foi explorado a importância da humanização no cuidado de pacientes em cuidados paliativos, com ênfase nas abordagens que buscam atender às necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes. Por fim, se destaca a apresentação de como a humanização impacta diretamente na adesão ao tratamento paliativo, evidenciando os benefícios dessa abordagem para a qualidade

de vida dos pacientes e o controle dos sintomas durante o enfrentamento da doença.

3.1 Princípios dos cuidados paliativos

Os cuidados paliativos são uma abordagem de assistência voltada para o alívio do sofrimento de pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, buscando proporcionar qualidade de vida tanto para o paciente quanto para sua família. Ao contrário do tratamento curativo, que foca na eliminação da doença, os cuidados paliativos priorizam o conforto e o bem-estar, lidando com as diversas dimensões do sofrimento, sejam elas físicas, emocionais, sociais ou espirituais. Essa abordagem é aplicada desde o diagnóstico de uma doença grave, em conjunto com outros tratamentos que podem ter como objetivo prolongar a vida (Ribeiro, 2019).

Os objetivos dos cuidados paliativos incluem o controle eficaz de sintomas como dor, falta de ar, fadiga, náusea, ansiedade e depressão, oferecendo uma abordagem multidisciplinar. A atuação envolve profissionais de diferentes áreas da saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e capelães, trabalhando em conjunto para atender às necessidades do paciente e de sua família. Outro objetivo central é a promoção da dignidade, respeitando as escolhas e os valores do paciente durante o processo de cuidado (Galvão, 2023).

Um dos princípios fundamentais dos cuidados paliativos é a atenção integral à pessoa. Isso significa que o tratamento não se limita à doença ou à condição clínica do paciente, mas considera seu bem-estar como um todo, contemplando aspectos psicológicos, emocionais e espirituais. Outro princípio importante é a individualização do cuidado, em que o plano terapêutico é adaptado às necessidades e preferências de cada paciente, respeitando seus desejos e a fase de sua doença (Trentin, 2024).

Adicionalmente, os cuidados paliativos visam fornecer suporte emocional para o paciente e sua família, auxiliando-os a lidar com a gravidade da situação e oferecendo estratégias para enfrentar o processo de luto. A comunicação clara e sensível entre os profissionais de saúde e a família é um aspecto central, garantindo que todos os envolvidos estejam informados e participem das decisões de cuidado. Em suma, os cuidados paliativos buscam proporcionar o máximo de conforto e dignidade ao paciente, promovendo uma vida plena mesmo diante de uma condição de saúde irreversível (Souza, 2021).

Nos cuidados paliativos, o foco no controle de sintomas, na qualidade de vida e na abordagem multidisciplinar é central para garantir o bem-estar dos pacientes que enfrentam doenças graves e incuráveis. Esse tipo de assistência visa não apenas prolongar a vida, mas sobretudo proporcionar conforto, minimizando o sofrimento físico, emocional e psicológico. O controle de sintomas, como dor, dispnéia, náusea, fadiga e ansiedade, é uma prioridade, sendo realizado por meio de intervenções farmacológicas e não farmacológicas que buscam oferecer alívio eficaz e personalizado, de acordo com as necessidades de cada paciente (Maciel, 2020).

A qualidade de vida é outro aspecto fundamental nos cuidados paliativos. Em vez de concentrar esforços na cura da doença, o objetivo principal é melhorar a condição geral do paciente, levando em consideração suas prioridades e desejos. Isso envolve não apenas o controle de sintomas físicos, mas também o apoio emocional, social e espiritual, reconhecendo o paciente como um ser humano integral. Promover

qualidade de vida implica, portanto, em respeitar as decisões do paciente e garantir que seu tratamento esteja alinhado com suas expectativas e com as particularidades de sua condição de saúde (Chagas, 2023).

A abordagem multidisciplinar nos cuidados paliativos é essencial para o sucesso dessa assistência integral. Pacientes com doenças graves apresentam necessidades que vão além do tratamento médico tradicional, abrangendo questões emocionais, psicossociais e espirituais. Nesse contexto, uma equipe formada por diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e terapeutas ocupacionais, é capaz de atender a todas essas dimensões do cuidado. Essa equipe trabalha de forma integrada, compartilhando informações e colaborando para criar um plano de tratamento que contemple todas as necessidades do paciente (Dias, 2023).

Vale destacar, que devido às diversas mudanças que ocorrem durante o processo de tratamento em pacientes em cuidados paliativos, os sentimentos precisam ser validados tanto pelos profissionais de saúde quanto pelos familiares. Dentre os profissionais, os de enfermagem são os que mais oferecem cuidados diretos aos pacientes em tratamento (Amorim, 2022).

A participação ativa de uma equipe multidisciplinar também garante que as intervenções sejam coordenadas e eficazes, evitando o isolamento de responsabilidades em apenas um profissional e promovendo uma assistência mais completa e humanizada. O paciente se beneficia de um cuidado centrado em sua pessoa, no qual as decisões são tomadas em conjunto e consideram os aspectos físicos, emocionais e espirituais, resultando em um tratamento mais abrangente e eficaz (Viana, 2021).

Frente a essa realidade, a literatura ressalta que os enfermeiros, com seu conhecimento técnico-científico e atuando em redes de apoio profissional, desempenham um papel essencial nas discussões e na execução de projetos voltados para a humanização do cuidado. A enfermagem contribui significativamente para a consolidação e disseminação de saberes especializados, baseados na filosofia dos cuidados paliativos e no conceito de humanização (Paiva, 2024).

3.2 Humanização do cuidado em pacientes paliativos

A humanização do cuidado em pacientes paliativos é um princípio amplamente defendido e promovido pelas diretrizes do Ministério da Saúde, destacando-se como uma abordagem que coloca o ser humano no centro do processo de assistência, respeitando sua dignidade, autonomia e singularidade. De acordo com o conceito de humanização definido pelo Ministério, trata-se de um conjunto de práticas e atitudes que buscam integrar a qualidade técnica do cuidado com a valorização das relações interpessoais, promovendo a escuta qualificada, o acolhimento e o respeito às necessidades do paciente e de sua família (Alves, 2022).

No contexto dos cuidados paliativos, a humanização assume uma dimensão ainda mais profunda, uma vez que esses pacientes enfrentam situações de grande vulnerabilidade física, emocional e espiritual. A humanização, nesse cenário, não se limita ao tratamento dos sintomas físicos, mas envolve o acolhimento das dores psíquicas, sociais e existenciais, oferecendo um cuidado integral. O Ministério da Saúde reforça a necessidade de uma assistência que vá além das intervenções biomédicas, promovendo a escuta ativa, a comunicação clara e empática, e a oferta

de suporte emocional ao paciente e aos seus familiares (Reis, 2022).

Um dos pilares centrais da humanização do cuidado é o reconhecimento da autonomia do paciente. Isso implica no respeito às suas escolhas, preferências e decisões sobre o próprio tratamento, mesmo em situações de fragilidade. A prática da autonomia é fundamental para que o paciente se sinta valorizado e compreendido, promovendo uma relação de confiança e colaboração entre a equipe de saúde e o paciente. Esse reconhecimento da individualidade e dos desejos do paciente contribui diretamente para a construção de um ambiente de cuidado mais respeitoso e acolhedor (Dias, 2022).

As práticas de humanização realizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos são essenciais para promover o bem-estar dos pacientes e estão centradas na integralidade do cuidado, abordando não apenas as necessidades físicas, mas também emocionais, sociais e espirituais. Essas práticas são embasadas em princípios de acolhimento, respeito à autonomia, comunicação empática e suporte emocional, proporcionando ao paciente um ambiente de conforto e dignidade durante o período de tratamento (Jarussi, 2024).

Uma das principais práticas de humanização conduzidas pelos enfermeiros é o acolhimento, que consiste em receber o paciente de maneira receptiva e empática, valorizando suas queixas e respeitando suas necessidades. O enfermeiro garante que o paciente se sinta ouvido e compreendido, o que contribui para a construção de um vínculo de confiança entre profissional e paciente. Um exemplo prático dessa abordagem é a disponibilidade para escutar as preocupações e medos dos pacientes, criando um espaço seguro para que eles possam expressar suas angústias em relação à doença e ao tratamento (Passos, 2020).

A comunicação empática é outra prática fundamental no contexto dos cuidados paliativos. Enfermeiros utilizam a escuta ativa para compreender as necessidades e expectativas do paciente, assegurando que todas as informações sejam transmitidas de forma clara e respeitosa. Essa abordagem também envolve a mediação de conversas difíceis, como discussões sobre prognósticos ou decisões relacionadas ao final da vida. Um exemplo dessa prática é o uso de uma linguagem acessível para explicar procedimentos ou esclarecer dúvidas do paciente e de sua família, evitando termos técnicos complexos que possam gerar confusão ou ansiedade (Moraes, 2024).

Além disso, os enfermeiros promovem o bem-estar dos pacientes em cuidados paliativos ao garantir o controle eficaz de sintomas, especialmente no que diz respeito ao alívio da dor e de outros desconfortos físicos, como dispneia, náusea e fadiga. Isso envolve tanto a administração de medicamentos de maneira adequada quanto o monitoramento contínuo das condições do paciente, ajustando o plano de tratamento conforme necessário. Um exemplo prático dessa intervenção é a utilização de escalas de dor para avaliar e ajustar a dosagem de analgésicos, proporcionando alívio eficaz sem comprometer a qualidade de vida (Inca, 2022).

Outro aspecto relevante é o suporte emocional oferecido pelos enfermeiros, que reconhecem e validam as emoções dos pacientes e familiares diante da gravidade da doença. Os enfermeiros auxiliam os pacientes a enfrentarem o medo, a tristeza e a ansiedade, promovendo conforto emocional. Um exemplo dessa prática é a presença constante do enfermeiro junto ao paciente durante momentos críticos, como o agravamento de sintomas, proporcionando suporte e escuta ativa, sem julgamentos (Inca, 2022).

Os enfermeiros incentivam a participação da família no cuidado do paciente, reconhecendo a importância do suporte familiar para o bem-estar emocional e psicológico do paciente. Isso pode incluir a facilitação de visitas ou a orientação de familiares sobre como auxiliar nos cuidados diários. Um exemplo prático é a orientação dada aos familiares sobre como posicionar o paciente de forma confortável ou sobre a administração correta de medicamentos paliativos em casa. Sabe-se que a atuação da enfermagem e da equipe multidisciplinar é essencial para proporcionar uma visão mais integrada do processo saúde-doença, visando o bem-estar físico e psicológico dos pacientes (Santos, 2021).

A escuta ativa, a presença constante, os cuidados individualizados e o respeito à dignidade do paciente são componentes essenciais dos cuidados paliativos, oferecendo uma abordagem que integra o tratamento técnico com a sensibilidade humana. Esses elementos refletem a filosofia de atenção centrada na pessoa, fundamental para o alívio do sofrimento e a promoção do bem-estar, especialmente em pacientes que enfrentam doenças graves e incuráveis (Inca, 2022).

A escuta ativa é uma prática que envolve mais do que simplesmente ouvir; trata-se de uma atitude de atenção plena e empatia, em que o profissional de saúde se concentra totalmente no que o paciente expressa, tanto verbal quanto não verbalmente. Nos cuidados paliativos, a escuta ativa é particularmente importante, pois permite que os enfermeiros e outros profissionais compreendam as preocupações, medos e desejos dos pacientes. Essa prática facilita o desenvolvimento de um plano de cuidado que respeita as prioridades do paciente. Por exemplo, ao ouvir ativamente um paciente que manifesta dor emocional ou questões existenciais, o profissional pode ajustar sua abordagem para oferecer suporte psicológico, espiritual ou social, além do controle físico dos sintomas (Malta, 2020).

A presença constante é outro elemento essencial no cuidado paliativo. Não se trata apenas de estar fisicamente ao lado do paciente, mas de oferecer um apoio emocional contínuo e consistente. Em momentos de maior vulnerabilidade, como a progressão da doença ou crises agudas de dor, a presença do profissional de saúde pode proporcionar conforto e segurança. A presença constante ajuda a mitigar o medo e a solidão, muitas vezes sentidos pelos pacientes em fases avançadas da doença. Um exemplo prático dessa abordagem é o acompanhamento regular por parte dos enfermeiros, que permanecem próximos ao paciente durante crises, garantindo que ele não esteja sozinho em momentos difíceis (Cardoso, 2023).

Os cuidados individualizados são fundamentais no contexto dos cuidados paliativos, uma vez que cada paciente tem uma trajetória única, tanto no aspecto físico quanto emocional. Personalizar o cuidado significa adaptar intervenções de acordo com as necessidades e desejos de cada paciente, respeitando suas particularidades. Isso pode incluir ajustar a medicação para melhor controlar a dor ou desenvolver estratégias de comunicação que estejam alinhadas com o nível de compreensão do paciente e da família. Por exemplo, um paciente com dificuldade de comunicação verbal necessita de outras formas de expressão, como o uso de gestos ou de dispositivos de comunicação, para que seu cuidado seja devidamente ajustado às suas capacidades e necessidades (Perez, 2024).

O respeito à dignidade do paciente é um princípio ético central nos cuidados paliativos. Trata-se de reconhecer o valor inerente do ser humano, independentemente da gravidade de sua condição. Respeitar a dignidade implica

tratar o paciente com consideração, oferecendo autonomia na tomada de decisões sempre que possível, e mantendo sua privacidade e integridade física e emocional. Em termos práticos, isso significa, por exemplo, garantir que o paciente tenha uma palavra decisiva sobre seu plano de tratamento e respeitar suas preferências pessoais, sejam elas relacionadas ao local de atendimento, à presença de familiares ou à forma como deseja ser cuidado nos últimos momentos de vida (Paiva, 2024).

3.3 Efeitos da humanização na adesão ao tratamento em cuidados paliativos

O termo adesão ao tratamento, na área da saúde, refere-se à medida em que os pacientes seguem as recomendações médicas, incluindo a tomada de medicamentos, a realização de exames e a adesão a mudanças no estilo de vida prescritas por profissionais de saúde. A adesão é um fator determinante na eficácia dos tratamentos e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, impactando diretamente os resultados clínicos e a gestão das doenças (Brasil, 2018).

A adesão pode ser influenciada por uma variedade de fatores que se dividem em categorias como aspectos sociais, psicológicos, econômicos e relacionados ao sistema de saúde. Entre os fatores sociais, destacam-se o suporte familiar e o ambiente social do paciente, que podem facilitar ou dificultar a continuidade do tratamento. O suporte emocional e prático oferecido por familiares e amigos é essencial para promover a motivação e a resiliência do paciente (Souto, 2020).

Os fatores psicológicos, como a compreensão da doença e do tratamento, também desempenham um papel importante. Pacientes que possuem um entendimento claro sobre a natureza de sua condição e a importância do tratamento tendem a apresentar níveis mais altos de adesão. O medo de efeitos colaterais ou a falta de confiança nas intervenções propostas podem gerar resistência, resultando em adesão inadequada. Portanto, estratégias que promovam a educação em saúde e a comunicação clara entre o paciente e a equipe de saúde são fundamentais para melhorar a adesão (Sousa, 2019).

Aspectos econômicos, como o custo dos medicamentos e tratamentos, podem ser barreiras significativas para a adesão. Pacientes que enfrentam dificuldades financeiras podem não conseguir adquirir os medicamentos necessários ou realizar exames, o que compromete o seguimento adequado das orientações médicas. Nesse sentido, políticas de acesso a medicamentos e a criação de programas de suporte financeiro são essenciais para garantir que todos os pacientes tenham condições de seguir seus tratamentos (Brasil, 2018).

Por outro lado, a qualidade do sistema de saúde, que inclui a disponibilidade de recursos, a continuidade do cuidado e a relação estabelecida entre profissionais de saúde e pacientes, é determinante para a adesão ao tratamento. A construção de um vínculo de confiança entre o paciente e a equipe de saúde favorece a comunicação e a transparência, aspectos que são essenciais para que o paciente se sinta seguro e confiante em seguir as recomendações. Um atendimento acolhedor e personalizado pode contribuir significativamente para a adesão (Sousa, 2019).

A adesão ao tratamento não é um fenômeno estático, mas sim um processo dinâmico que pode variar ao longo do tempo e em diferentes contextos. Para promover a adesão, é importante que os profissionais de saúde adotem estratégias que considerem as especificidades de cada paciente, personalizando abordagens que atendam às suas necessidades e preocupações. Programas de acompanhamento,

intervenções educativas e o uso de tecnologias de comunicação, como lembretes de medicação e teleconsultas, podem ser ferramentas úteis para melhorar a adesão (Brasil, 2023).

Um dos principais efeitos da humanização na adesão ao tratamento em cuidados paliativos é a construção de uma relação de confiança entre pacientes e profissionais de saúde. Quando os pacientes se sentem ouvidos, compreendidos e respeitados, há uma tendência maior para que sigam as orientações médicas. A escuta ativa, uma prática essencial da humanização, permite que os enfermeiros e médicos entendam melhor as preocupações, medos e expectativas dos pacientes. Essa comunicação aberta não só facilita o entendimento do tratamento proposto, mas também contribui para que o paciente se sinta parte do processo de decisão, aumentando sua motivação para aderir ao plano de cuidado (Xavier, 2023).

Outro aspecto significativo da humanização é o suporte emocional oferecido aos pacientes e suas famílias. Em cuidados paliativos, o enfrentamento da dor e do sofrimento pode gerar ansiedade e angústia. Profissionais que praticam a humanização estão mais atentos às necessidades emocionais dos pacientes, proporcionando um ambiente acolhedor e de apoio. Esse suporte psicológico e emocional não apenas melhora a qualidade de vida, mas também pode reduzir a resistência ao tratamento, pois os pacientes que se sentem amparados tendem a estar mais dispostos a seguir as recomendações (Campos, 2019).

Além disso, a personalização do cuidado, um princípio central da humanização, é vital para a adesão ao tratamento. Cada paciente é único, com suas próprias necessidades, preferências e valores. Ao adaptar as intervenções e o plano de tratamento de acordo com essas características individuais, os profissionais de saúde promovem uma experiência mais significativa para o paciente. Por exemplo, a inclusão da família nas decisões sobre o tratamento e a consideração das preferências do paciente em relação ao alívio de sintomas e à escolha do local de cuidado podem fortalecer o comprometimento com o tratamento (Brasil, 2022).

A abordagem multidisciplinar também é um componente essencial dos cuidados paliativos humanizados. Quando diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, trabalham juntos, promovem uma visão integrada do cuidado. Essa colaboração não só melhora a qualidade das intervenções, mas também reforça a rede de apoio ao paciente, o que é determinante para a adesão. Os pacientes se sentem mais seguros e confiantes quando sabem que estão recebendo um cuidado holístico, atendendo não apenas suas necessidades médicas, mas também emocionais e sociais. A espiritualidade e o apoio social são fundamentais no enfrentamento da doença (Silva, 2018).

Nesse contexto, convém destacar que em estudo recente, Santos (2021) reconhece a falta de formação acadêmica em cuidados paliativos nos estudantes da área da saúde, e isso ainda se constitui um desafio a ser superado, pois a importância de capacitação para fornecer um cuidado de qualidade e lidar com as complexidades do fim de vida é inegável para a melhoria dos cuidados com humanização dos pacientes internados.

Ainda para Velasco (2021), a necessidade de cuidados paliativos convive diariamente com a compreensão das trajetórias das doenças, desde o atendimento pré-hospitalar, com manejo de pacientes estáveis e instáveis, até o acompanhamento contínuo na fase avançada da enfermidade. Essa abordagem abrangente é essencial

para garantir que as intervenções sejam apropriadas e eficazes em diferentes estágios da doença. O profissional de saúde deve ser capaz de avaliar não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais e sociais que impactam a qualidade de vida do paciente.

Assim, vale ressaltar que a implementação de estratégias de comunicação eficazes e a promoção de um ambiente de suporte são fundamentais para facilitar a adesão ao tratamento. Os profissionais precisam estar preparados para lidar com a complexidade das situações, oferecendo cuidados individualizados que considerem as preferências e valores de cada paciente (Moreira, 2019).

O Quadro 1 apresenta uma análise quantitativa do processo de seleção dos artigos para uma revisão bibliográfica. Inicialmente, 67 artigos foram encontrados, representando o total de publicações identificadas como potencialmente relevantes para o tema em estudo. No entanto, após a aplicação dos critérios de exclusão, 61 artigos foram descartados, o que indica que a maioria das publicações não atendia aos critérios de elegibilidade definidos para a revisão. Isso sugere uma rigorosa filtragem, possivelmente baseada em fatores como a relevância do tema, o ano de publicação, a qualidade metodológica, ou o idioma dos artigos. Após essa triagem, apenas 6 artigos foram selecionados para análise, representando cerca de 9% do total inicial. Essa redução expressiva destaca a importância de critérios de inclusão bem definidos para garantir que a revisão aborde apenas estudos de alta relevância e qualidade, que possam contribuir significativamente para responder à questão de pesquisa.

Quadro 1 – Números de artigos selecionados

Critérios de seleção	Quantidade
Artigos inicialmente encontrados	67
Artigos excluídos por critérios de exclusão	61
Artigos selecionados para análise	6

Fonte: das autoras (2024).

Quadro 2 – Anos de publicações dos artigos selecionados para discussão

Ano de publicação	Número de Artigos
2020	01
2021	02
2022	02
2024	01

Fonte: das autoras (2024).

Por outro lado, há apenas um artigo de 2020, o que pode indicar que a produção relevante para o tema foi menos frequente naquele ano, ou que os critérios de inclusão priorizaram publicações mais recentes. Essa abordagem, focada em artigos dos últimos quatro anos, fortalece a revisão ao assegurar que as informações discutidas são relevantes para o contexto atual da pesquisa.

4 Discussão

Esta seção destina-se à apresentação e interpretação dos resultados obtidos a partir do aporte teórico do artigo, bem como das análises realizadas e dados coletados na pesquisa. A discussão foi conduzida com base em artigos atualizados, que tinham como foco a efetividade das práticas de humanização na promoção da adesão dos pacientes aos cuidados paliativos. Dessa forma, os resultados foram complementados com o uso da Tabela 1 proporcionando uma análise abrangente e aprofundada sobre a relação entre a humanização do cuidado e o engajamento dos pacientes no contexto paliativo.

A integração dos cuidados humanizados é vista como um fator que fortalece a confiança dos pacientes nos tratamentos paliativos, levando em consideração as variáveis emocionais e psicológicas que influenciam diretamente o processo de adesão. A análise dos dados coletados possibilita a identificação de padrões e informações que evidenciam a importância de abordagens mais sensíveis e centradas no paciente, alinhando teoria e prática para promover um cuidado mais eficaz e personalizado.



Tabela 1 – Estudos selecionados para leitura na íntegra após realização de leitura prévia e filtragem

Autor (ano)	Título	Objetivo	Método	Resultado
Merino; Castro (2024)	Cuidados paliativos: uma reflexão antropológica e bioética	Enfatizar a importância dos cuidados paliativos na qualidade de vida dos pacientes com doenças incuráveis, destacando sua capacidade de aliviar sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais, além de influenciar positivamente o curso da doença.	Reflexão teórica com abordagem qualitativa	Os cuidados paliativos são uma ferramenta poderosa para abordar o sofrimento dos pacientes, promovendo um cuidado ético e centrado no bem-estar do paciente. É ressaltada a importância de considerar a totalidade do ser humano em cuidados que vão além da intenção curativa, permitindo visualizar o verdadeiro objetivo dos cuidados paliativos.



Souza <i>et al.</i> (2022)	Reflexões de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos	Esclarecer os sentimentos de profissionais da enfermagem que atuam nesta área	Estudo descritivo, qualitativo e de caráter exploratório, utilizando roteiro semiestruturado como instrumento de coleta de dados. Participaram do estudo dez profissionais da equipe de enfermagem do setor de cuidados paliativos de um hospital.	Percebeu-se a carência de estratégias que amenizem estas sobrecargas no ambiente de trabalho e da abordagem da paliatividade nos currículos de saúde. Alguns sentimentos descritos pelos entrevistados foram difíceis de administrar, principalmente por profissionais menos experientes.
----------------------------	--	---	--	---

Continuação...



Autor	Título	Objetivo	Método	Resultado
Silva <i>et al.</i> (2022)	Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura.	Descrever o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos, destacando a importância do conhecimento em cuidados paliativos e bioética para tomar decisões adequadas e implementar as diretrizes antecipadas de vontade dos pacientes.	Para realizar esta revisão, foram analisados sete artigos publicados entre 2018 e 2022. Os estudos selecionados abrangiam pesquisas qualitativas, revisões sistemáticas e guias de prática clínica	A importância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos e ressalta a necessidade de qualificação e desenvolvimento de ações que promovam uma abordagem humanizada e melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos desafios identificados na prática de enfermagem nesse contexto, como a falta de preparo na graduação para lidar com o processo de morte e a necessidade de abordagens mais aprofundadas, é essencial que os enfermeiros baseiem suas condutas na humanização, bioética e respeito à dignidade humana do paciente, incluindo a intervenção nos sintomas físicos, sociais e emocionais.
Naves; Martins; Ducatti (2021)	A Importância Do Atendimento Humanizado Em Cuidados Paliativos: Uma Revisão Sistemática	identificar atos de humanização na atuação em Cuidados Paliativos e o papel do psicólogo neste contexto.	Para a realização deste trabalho foi realizada uma Revisão Integrativa, metodologia que fornece informações amplas, ordenadas e sintetizadas sobre um determinado problema de pesquisa, e que acontece por meio de etapas	As ações de humanização são fundamentais para o melhor atendimento do paciente em cuidados paliativos e que o psicólogo atua com o objetivo de promover qualidade de vida ao paciente e auxiliar com questões referentes à finitude.

Fonte: das autoras (2024).



Autor	Título	Objetivo	Método	Resultado
Ayala (2021)	Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem	Identificar as características e o conhecimento da enfermagem sobre cuidados paliativos em dois hospitais de Joinville, Santa Catarina, Brasil	Estudo descritivo de caráter exploratório e com abordagem quantitativa, que foi realizado com 99 profissionais de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas fechadas.	Os profissionais investigados possuem um nível de conhecimento pouco satisfatório sobre os cuidados paliativos. Este nível de conhecimento pode estar relacionado à baixa qualificação dos profissionais para este cuidado, ou ainda, associado à rotatividade entre os profissionais. A qualificação poderia ampliar a qualidade da assistência prestada aos pacientes em cuidados paliativos
Sánchez (2020)	Humanizar a Morte em Tempos de Crise Sanitária: Morrer Acompanhado, Despedir-se e Receber Cuidados Espirituais	Analisar as razões pelas quais morrer acompanhado, com a possibilidade de se despedir e receber assistência, forma uma tríade específica de cuidados e obrigações naturais que não deveriam ser ignoradas	Análise de documentos e prontuários de pacientes que morreram durante a crise sanitária de 2020	O colapso sanitário não pode justificar a impossibilidade de viver e aplicar princípios elementares de humanidade. Não atender a essa necessidade resulta em situações desumanas de desamparo e sofrimento para os mais vulneráveis e suas famílias

Fonte: das autoras (2024).

Os autores mencionados na Tabela 1 discutem os impactos da humanização na adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos, destacando aspectos essenciais para o cuidado integral. Nesse sentido, Merino e Castro (2024) argumentam que a adesão ao tratamento nesses contextos exige que enfermeiros e a equipe multidisciplinar conduzam suas práticas fundamentadas na humanização, na bioética e no respeito à dignidade humana, abordando tanto os sintomas físicos quanto os aspectos sociais e emocionais dos pacientes. Essa abordagem amplia o cuidado, buscando atender às necessidades complexas dos pacientes.

Corroborando essa visão, Naves (2021) reforça que as ações humanizadoras são indispensáveis para proporcionar um atendimento mais efetivo, especialmente no enfrentamento das questões relacionadas à finitude, promovendo uma conexão mais significativa com o paciente. Ademais, o enfoque em proporcionar suporte emocional e espiritual, juntamente com os cuidados clínicos, favorece uma melhor aceitação dos tratamentos paliativos.

Adicionando uma nova dimensão à discussão, Souza *et al.* (2022) observam que estratégias voltadas para reduzir as sobrecargas no ambiente de trabalho e incorporar a abordagem dos cuidados paliativos nos currículos de saúde podem atenuar dificuldades como o medo da morte. Ao lidar de forma mais consciente e preparada com essas questões, os profissionais se tornam capazes de estimular a aceitação e o engajamento dos pacientes nos cuidados, contribuindo assim para a adesão mais efetiva ao tratamento paliativo. Essas visões complementares ressaltam a importância de práticas humanizadas e mostram que intervenções que considerem tanto os aspectos técnicos quanto os emocionais e espirituais são mais eficazes no processo de adesão ao tratamento em cuidados paliativos.

De maneira complementar, os autores Merino e Castro (2024) apresentam contribuições relevantes para entender os efeitos da humanização na adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos, relacionando a prática com perspectivas antropológicas e princípios bioéticos. Além disso, destacam que os cuidados paliativos são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, influenciando o curso da doença de maneira positiva ao reduzir os sintomas e o desconforto físico, social, psicológico e espiritual.

Nessa mesma linha, Naves (2021) reforça que a humanização é uma parte indispensável do atendimento em cuidados paliativos, especialmente quando os profissionais de saúde se dedicam a promover a qualidade de vida e a oferecer suporte diante das questões ligadas à finitude. A abordagem humanizada torna-se essencial para aliviar o sofrimento e proporcionar conforto, não apenas físico, mas também emocional e espiritual. Essa prática exige que os profissionais sejam empáticos e estejam atentos às necessidades individuais dos pacientes, contribuindo para uma experiência de cuidado mais digna e respeitosa e facilitando o processo de adesão aos CP com humanização.

Nesse contexto, o cuidado humanizado não apenas alivia a dor física, mas também oferece conforto em momentos de grande vulnerabilidade, quando as perspectivas de vida são limitadas. De forma complementar, essas perspectivas enfatizam que os cuidados paliativos não se restringem ao alívio dos sintomas físicos, mas abrangem também o suporte emocional, espiritual e social, ajudando os pacientes a enfrentar o sofrimento de forma mais digna e confortável. Assim, Naves (2021) afirma que as práticas humanizadas fortalecem a adesão ao tratamento, já que

atendem de maneira mais completa às necessidades do paciente, promovendo não apenas o bem-estar, mas também uma aceitação mais serena dos cuidados propostos. Esse processo, por sua vez, contribui para uma experiência de cuidado mais satisfatória e tranquila, tanto para o paciente quanto para sua família.

Merino Merino e Castro (2024) argumentam que os cuidados paliativos devem ir além da atuação médica, exigindo um suporte abrangente que inclua aspectos psicológicos, espirituais, familiares e o envolvimento de uma equipe multidisciplinar. De forma alinhada, Ayala (2021) aponta que os enfermeiros estão na linha de frente na assistência prestada aos pacientes em cuidados paliativos, colaborando para que o paciente mantenha uma vida ativa até o momento final, enquanto a família recebe apoio para lidar com as fases do processo de luto.

Nesse sentido, a necessidade de profissionais capacitados para atuar em cuidados paliativos é fundamental, como ressaltam as reflexões de Souza (2022), que evidenciam a falta de estratégias voltadas para reduzir a sobrecarga no ambiente de trabalho e melhorar a inclusão da paliatividade nos currículos de formação em saúde. A pesquisa aponta que lidar com certos sentimentos, como o medo da morte, pode ser um desafio particularmente intenso para profissionais com menos experiência na área.

Além disso, de acordo com Silva et al. (2022), a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos é essencial para garantir uma abordagem humanizada que realmente promova a qualidade de vida dos pacientes. A qualificação e o desenvolvimento de ações específicas são destacados como necessidades urgentes para aprimorar a prática assistencial, favorecendo uma abordagem integrada que beneficie tanto os pacientes quanto suas famílias. Dessa forma, essas perspectivas convergem ao enfatizar a importância de um cuidado holístico, que envolva diferentes dimensões do ser humano e contribua para um atendimento mais completo e eficaz.

Por outro lado, Ayala (2021) observa que, na literatura recente, existem diversas teorias discutindo as condutas da equipe de enfermagem frente ao cuidado de pacientes em fase terminal. No entanto, muitas vezes, o entendimento dos cuidados paliativos por parte desses profissionais é fragmentado, o que pode limitar a qualidade da assistência. Em complemento, Sánchez (2020) acrescenta que, mesmo diante do colapso sanitário, não se pode justificar a falta de práticas humanizadas no cuidado. A ausência de princípios de humanidade, como a humanização do cuidar, leva a situações de sofrimento e desamparo, especialmente para os mais vulneráveis e suas famílias. Silva (2022) reforça a necessidade de acompanhar os pacientes de forma contínua e dedicada, abordando não apenas questões orgânicas, mas também as preocupações psicológicas e metafísicas que emergem no final da vida. Nesse contexto, Souza (2022) argumenta que responder a essas demandas é tão importante quanto tratar os sintomas físicos, salientando que os profissionais de saúde precisam estar preparados para lidar com essa complexidade. Além disso, ele aponta que ainda existem desafios significativos na prática de enfermagem, como a sobrecarga no ambiente de trabalho.

Ao integrar essas perspectivas, fica claro que a qualificação profissional é essencial para ampliar a qualidade da assistência prestada aos pacientes em cuidados paliativos. De forma complementar, Ayala (2021) enfatiza que enfermeiros e outros profissionais da equipe multidisciplinar devem basear suas ações nos

princípios da humanização, bioética e respeito à dignidade humana, intervindo nos sintomas físicos, sociais e emocionais. Assim, a prática de cuidados paliativos se torna mais completa e capaz de proporcionar um suporte significativo tanto para os pacientes quanto para suas famílias.

5 Considerações Finais

A análise dos efeitos da humanização na adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos revela que práticas centradas na dignidade e individualidade do paciente são essenciais para promover uma melhor qualidade de vida e aliviar o sofrimento. A humanização vai além do tratamento físico, abarcando também a escuta ativa, a comunicação empática e o suporte emocional, aspectos fundamentais para pacientes que enfrentam doenças incuráveis e progressivas.

A literatura examinada reforça que a abordagem integral, que leva em conta as dimensões física, social, psicológica e espiritual do adoecimento, é indispensável para um cuidado paliativo eficaz. Assim, os dados apresentados sugerem que a prática de uma assistência humanizada está intimamente ligada à maior adesão ao tratamento, visto que pacientes que recebem um cuidado que respeita sua condição e necessidades holísticas tendem a participar mais ativamente do processo terapêutico.

Por conseguinte, profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, são essenciais na implementação de práticas humanizadoras, ao proporcionar um ambiente acolhedor e de suporte contínuo, o que pode reduzir a sensação de vulnerabilidade extrema enfrentada por muitos pacientes e seus familiares em casos de cuidados paliativos.

Corroborando com o ato de cuidar com amor e profissionalismo, o suporte emocional oferecido pelas equipes de saúde tem um impacto direto na percepção de bem-estar e na qualidade de vida dos pacientes, uma vez que proporciona conforto e alívio emocional, ajudando-os a lidar melhor com as questões relacionadas ao fim da vida. A abordagem humanizada é especialmente relevante em cuidados paliativos, onde o foco não é apenas a cura, mas a melhoria do estado físico e emocional do paciente, de forma que ele possa viver com o máximo de conforto e dignidade.

Portanto, conclui-se que as práticas de humanização são indispensáveis para promover a adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos. A adoção de estratégias que incluam o treinamento e a qualificação dos profissionais, com ênfase no desenvolvimento de habilidades comunicativas e no manejo do sofrimento, pode potencializar os efeitos positivos da humanização.

Referências

AYALA, Arlene Laurenti Monterrosa; SANTANA, Cleonice Huf; LANDMANN, Suzana Goulart. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 42, n. 2, p. 155-166, 2021.

ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e238471, 2022.

AMORIM, Layna Pereira de *et al.* Profissionais de enfermagem e o cuidar na assistência ao paciente oncológico: prática, atitudes e conhecimentos a realização da humanização da assistência. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 17, p. e198111719476- e198111719476, 2022.

ARAUJO, Micael dos Santos. Experiência dos profissionais da saúde na assistência em cuidados paliativos no Brasil: desafios e possibilidades. **Repositório Institucional do Unifip**, v. 9, n. 1, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Síntese de evidências para políticas de saúde: adesão ao tratamento medicamentoso por pacientes portadores de doenças crônicas**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. **Manual de cuidados paliativos**. Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.) ... [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023.

DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge AP de M.; BITTENCOURT, Ig Ibert. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. **JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano.(Org.) Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020.

DIAS, Luciana dos Santos Mesquita. **Percepção de profissionais de saúde sobre cuidados paliativos em reabilitação pediátrica: perspectivas bioéticas**. [Dissertação (mestrado) — Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Bioética], 2023.

DIAS, Débora Miranda *et al.* Humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e53911427852- e53911427852, 2022.

CAMPOS, Vanessa Ferreira; SILVA, Jhonata Matos da; SILVA, Josimário João da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. **Revista Bioética**,

v. 27, n. 4, p. 711-718, out. 2019.

CARDOSO, Ana Tércia Alves da Silva. Desafios encontrados pela enfermagem em pacientes em cuidados paliativos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 12, p. 1216-1233, 2023.

CHAGAS, Ana Catarina das Neves. **Cuidados paliativos oncológicos em um serviço de atendimento domiciliar: enfoque sobre as repercussões ocupacionais vivenciadas pelos pacientes**. [Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Terapia Ocupacional]. 2023.

GALVÃO, Ana Karina de Andrade Araújo. **Controle dos sintomas com idosos hospitalizados em cuidados paliativos: estratégia centrada na pessoa idosa**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Cidade, ano.

GUIMARÃES, Tamara Borox; MAGNI, Cristiana. Reflexões sobre a humanização do cuidado na presença de uma doença ameaçadora da vida. **Mudanças**, v. 28, n. 1, p. 43-48, 2020.

INCA - Instituto Nacional de Câncer. **A avaliação do paciente em cuidados paliativos**. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer**. – Rio de Janeiro: INCA, 2022. (Cuidados paliativos na prática clínica, v. 1). 284 p.: il. color. –

JARUSSI, Mariana Benício. A atuação do médico na humanização dos cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1412-1423, 2024.

MACIEL, Maria Goretti. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: cuidados paliativos-orientações aos profissionais de saúde**. FIOCRUZ, 2020.

MALTA, Manoela; DO CARMO, Elaine Dias. A escuta ativa como condição de emergência da empatia no contexto do cuidado em saúde. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 8, n. 3, p. 41-51, 2020.

MENEZES, Marina; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. **Significações da hospitalização na infância**. Editora Appris, 2020.

MERINO, Jimena Mónica Muñoz ; BECERRA CASTRO, Silvia. **Palliative care: an anthropological and bioethical reflection**. **Medicina y ética**, v. 35, n. 1, p. 207-230, 2024. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2594-21662024000100207&script=sci_arttext&tlng=en

MINAME, Sabrina Carvalho; LEDUC, Vinicius Ribeiro. O impacto da assistência humanizada em pacientes com cuidados paliativos: Uma revisão de literatura The impact of humanized care in palliative care patients: A literature. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 835- 842, 2022.

MORAES, Ana Carolina de Sousa Gomes; DE SANTANA, Mary Elizabeth. Necessidades de Familiares Cuidadores e Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 2, 2024.

NAVES, Fabiana; MARTINS, Bruna; DUCATTI, Mariana. A importância do atendimento humanizado em cuidados paliativos: uma revisão sistemática. **Revista Psicologia Saúde e Doença**, v. 22, n. 2, p. 390-396, 2021. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862021000200390

PAIVA, Carolina Fraga et al. Cuidado de Enfermagem Oncológica em um hospital de cuidados paliativos (2005–2006): Abordagem histórico-social. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 28, 2024.

PASSOS, Beatriz Silva et al. A importância da escuta qualificada no cuidado clínico de enfermagem ao paciente oncológico. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, 2020.

PEREZ, Thaiana Kaira Hildebrando et al. Estratégias de enfermagem para o cuidado paliativo em pacientes terminais com câncer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 541-551, 2024.

REIS, Cristine Gabrielle da Costa DOS et al. Cuidados paliativos no contexto do hospital geral: desafios do cuidado integral. **Revista Subjetividades**, v. 22, n. 1, p. e12495-e12495, 2022.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 62-72, 2019.

SÁNCHEZ, Emilio García. Humanize death in a time of sanitary crisis: Accompanied die, farewell and receive spiritual care. **Cuadernos de bioética: revista oficial de la Asociación Española de Bioética y Ética Médica**, v. 31, n. 102, p. 203-222, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32910672/>

SANTOS, Mariana Fernandes Ramos dos et al. Cuidados Paliativos na Insuficiência Cardíaca: uma contribuição da Psicologia. **Revista Transformar**, v. 15, n. 1, p. 369-390, 2021.

SANTOS, Mariana Fernandes Ramos dos et al. Cuidados Paliativos na Insuficiência Cardíaca: uma contribuição da Psicologia. **Revista Transformar**, v. 15, n. 1, p. 369-

390, 2021.

SANTOS, Lady Dayana da Silva et al. **Cuidados Paliativos em uma Unidade de Terapia Intensiva: percepção de enfermeiros e técnicos de enfermagem.** [Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas Gestão e Avaliação da Educação Superior da Universidade Federal da Paraíba – como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre], 2021.

SANTOS, Dália Branca Pinho dos. **Cuidar os entes significativos do doente em situação de últimos dias e horas de vida-Projeto de desenvolvimento de competências específicas especializadas.** [Tese de Doutorado]. 2023.

SILVA, Leonel dos Santos et al. **Qualidade de vida de pacientes com câncer avançado na terapêutica paliativa e no cuidado paliativo.** [Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem, 2018.

SILVA, Brisa Emanuelle Ferreira et al. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. *Nursing Edição Brasileira*, v. 28, n. 312, p. 9359- 9365, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1563267> SOUTO, Clara Nardini. Qualidade de vida e doenças crônicas: possíveis relações. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8169-8196, 2020.

SOUSA, P., and MENDES, W., comps. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras** [online]. 2nd ed. rev. updt. Rio de Janeiro, RJ : CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2019, 268 p. ISBN 978-85-7541-642-6.

SOUZA, Mariana; JARAMILLO, Rosângela Garcia; DA SILVA BORGES, Moema. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 20, n. 1, p. 420- 465, 2021.

SOUZA, Mônica Olívia Lopes Sá de et al. Reflections of nursing professionals on palliative care. **Revista Bioética**, v. 30, p. 162-171, 2022.

VELASCO, Irineu Tadeu; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da Costa. **Cuidados paliativos na emergência.** Editora Manole. 1ed. 2021.

TRENTIN, Leonardo Soares et al. **Os processos de tomada de decisão clínica em cuidados paliativos na perspectiva médica.** 2024.

VIANA, Renata Andréa Pietro P. Saber ser, agir e fazer: a tríade para o cuidado seguro ao paciente com Covid-19. **Acesso e cuidAdos especiAlizAdos**, p. 164, 2021.



XAVIER, Mariana Martins; MARTINS, Iara Marinho; DE AZEVEDO, Fernando Santos. A importância do cuidado humanizado na formação acadêmica dos profissionais da saúde. **Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226)**, v. 1, n. 1, 2023.